



INTERCULTURALIDADE: ENTRE A SUPERVISÃO E A PERFORMANCE COMO PARADIGMA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Teresa Manjate¹

Célia Cossa Mutevuia²

INTRODUÇÃO

O presente artigo centra-se na experiência de estágio de bolseiros de pós-graduação brasileiros em Maputo, Moçambique, em artes performativas a partir do projecto “Africanidades Brasileiras e Poéticas Afro-ameríndias: uma ponte entre Brasil e Moçambique”, entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). Este artigo tem como objectivo reflectir sobre o processo de produção artística e pedagógica num contexto intercultural de troca de experiências em palcos diferentes e em galerias, igualmente plurais, recebidas e/ou transmitidas, num processo de estágio fora do contexto-mãe, o Brasil. Neste contexto, a sala de aula, o palco e a galeria de arte constituíram territórios de experiência e de formação para os estagiários e para os artistas que os receberam; foi igualmente importante para os docentes e discentes afectos às instituições hospedeiras. Aqui, também entram em linha de conta todo o público em geral, de diferentes idades e formações, porque expostos a realidades novas, sobretudo numa supervisão emancipadora (Vieira, 2004). Isto é, uma supervisão que coloca os estudantes-estagiários como sujeitos na busca de caminhos e soluções para aquilo que procuram. É um processo de

¹Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. Doutorada em Oralidades, Literatura Tradicional Oral, com Mestrado em Literaturas Africanas e licenciatura em Estudos Portugueses, é Professora Associada. Lecciona a nível da graduação Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura e Outras Artes, Literaturas em Línguas Bantu e a nível da pós-graduação, mestrado e doutoramento, Literatura Oral, Teoria da Literatura.

² Doutora e mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique; Licenciada em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Professora e Pesquisadora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes (FCLCA) da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo).



cruzamento de saberes que estabelecem o conhecimento e, conseqüentemente, o respeito mútuo entre sujeitos e suas criações e pela diferença: é a interculturalidade no sentido mais rico e positivo do termo.

O projeto foi estruturado com base nos interesses e histórico de pesquisa do Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênicas Coletivo 22 (NuPICC), e submetido pela professora e pesquisadora Renata de Lima Silva, tendo como co-coordenadoras, as assinantes do texto, Célia Cossa Mutevuia (UPM) e Teresa Manjate (UEM). A iniciativa visa o fortalecimento de ações de intercâmbio acadêmico-cultural entre Brasil e Moçambique, no presente e no futuro. O projecto promove experiências interinstitucionais voltadas para a valorização das culturas brasileiras afro-ameríndias e moçambicanas, colocando como questão fundamental, um dos pressupostos das instituições de ensino superior de todo o mundo, a internacionalização (Knight, 2003, p. 2). Este pressuposto, particularmente na pós-graduação, consiste num processo de desenvolvimento de perspectivas interculturais enriquecedoras da visão do outro, pois permite um olhar horizontal e respeito por diferentes culturas, como base para o respeito mútuo. A internacionalização permite um contacto não entre sujeitos particulares, na intersubjectivação (Castiano, 2015), comunicação entre sujeitos singulares e colectivos, mas também na consolidação de relações entre Estados, no caso Brasil e Moçambique. Estabelecem-se laços interculturais, marcas (*brand marks*), que instauram o interesse e as valências de cada instituição. Simultaneamente, convocam-se afinidades académicas e culturais.

A interculturalidade de que falamos verificou-se no contacto horizontal de ensino e aprendizagem entre os bolsiros e as pessoas e instituições de contacto. Também se observou no contacto menos académico entre as instituições, nomeadamente as coordenadoras do projecto do Brasil e de Moçambique, a vários níveis, incluindo o administrativo. Com efeito, uma das coordenadoras de Moçambique visitou as Universidades parceiras, nomeadamente a de Brasília (UnB) e a Federal de Goiás (UFG), onde apresentou as duas instituições, ministrou um curso de língua e cultura bantu. Do conjunto das ações desenvolvidas no âmbito do projecto, destacam-se reuniões de integração, visitas de campo, entrevistas e performances como território de troca – recepção e entrega -, representação para um público e até como



avaliação, incluindo discussões para um futuro, isto é, da consecução do projecto de intercâmbio.

Figura 1: Uma das coordenadoras, Célia una UnB e UFG, em missão de trabalho e os bolseiros em trânsito, no aeroporto de Joanesburgo, a caminho de Moçambique



Fonte: Acervo pessoal.

A PERFORMANCE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A performance como prática de supervisão e, consequentemente pedagógica, levanta questões fundamentais sobre a práxis³ corporal, a subjectivação, os contextos – tempo, espaço, agência humana e o conhecimento discursivo - e questiona as concepções convencionais de tradição, repetição, reprodução e definições ontológicas de ordem social e realidade (Drewal, 1991). Aqui, contexto significa a perspectiva através da qual um mesmo objecto, neste caso, a performance artística, pode ser interpretada – nos dois sentidos: o da execução e da leitura. Isto quer dizer que a performance inscreve três contextos que, embora distintos, são interdependentes: i) a esfera da comunicação, na qual se investigam as articulações entre performance e colectividade; ii) a esfera da crítica, em que se interpretam a arte e a cultura; iii)

³ Práxis como um conceito que envolve a relação entre a teoria e a prática, onde a acção é informada e guiada por uma compreensão mais abrangente e profunda das realidades. A práxis pode ser entendida como a aplicação de ideias, habilidades ou conhecimento na prática, ou como a realização de acções com um objetivo específico.

a esfera da arte, que diz respeito ao estudo da criação artística, da arte da performance, propriamente dita. Neste sentido, uma vez em território moçambicano, os bolsseiros estiveram expostos à múltiplas vivências da arte e dos artistas, sendo de destacar algumas delas a partir das fotografias abaixo:

Figura 2: Os bolsseiros em diferentes locais em contacto com artistas e de variadas formas de arte



Fonte: Acervo pessoal.

Nas imagens acima é possível ver os bolsseiros, da esquerda para direita, dentre tantos outros artistas, na 1ª e 2ª imagem, em contacto com emblemáticos os escritores moçambicanos, Paulina Chiziane e Mia Couto, respetivamente. Na 3ª e 4ª imagem, o bolsseiro Alex Sander aparece participando de um workshop de dança tradicional na praia da Costa do Sol na cidade Maputo. Na 5ª imagem, os bolsseiros aparecem numa fotografia tirada no atelier Mukhambira, situado no distrito de Marracuene, onde participaram de um *workshop* sobre instrumentos tradicionais, com destaque para a história e processo de construção da mbira, que parece nas mãos do Alex Sander na 6ª imagem. Na 7ª e 8ª imagem, os bolsseiros aparecem numa aula sobre o fabrico de instrumentos musicais de arco no centro cultural Mozarte e nas duas últimas imagens, vemos os bolsseiros numa actividade de confluência artísticas realizada com a



participação da supervisora principal e coordenadora do projecto, a Profa. Renata Silva. Simultaneamente, através dos caminhos que cada um deles tinha encontrado, a partir de solicitações escritas e verbais a artistas e instituições artísticas (universidades, escolas, companhias culturais, centros e grupos de artes e cultura), os bolseiros realizaram várias actividades, tal como ilustram as fotografias e os cartazes que se seguem.

Figura 3: Alex Sander em aulas de dança na CNCD e em oficina de dança afro-brasileira na UP-Maputo



Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4: Jordana Dolores em contagem de história no Museu da Mafalala, na IGR e em oficina na UP-Maputo



Fonte: Acervo pessoal.

As apresentações feitas pelos bolseiros podem ser colocadas no campo da aplicação e da realização, uma vez que entraram em contacto com crianças - com oficinas de histórias e

Poéticas transatlânticas

Nº 11, Edição Especial-10 anos. Dezembro/2025

ISSN 2447-8369

dança para um público infanto-juvenil e públicos mais adultos, quer em ensaios, quer em encenação, como mostram as imagens abaixo.

Figura 5: Imagens da Jordana na contagem de histórias e o Alex Sander no canto e na dança



Fonte: Acervo pessoal.



No caso das representações em palco, as colectividades seleccionadas receberam o texto de forma activa, reagindo e interagindo. Não faltou a voz crítica, uma vez que os jornais de cobertura nacional reportaram os eventos, como se pode ver na figura 6 abaixo.

Figura 6: A contagem de história da Jornada no IGR em destaque no jornal notícias



Fonte: Acervo pessoal.

Contudo, faltou fazer um estudo que avaliasse o impacto das performances nas crianças; o impacto do conto nos adolescentes, jovens e até adultos. Não era esse o foco, mas teríamos a real noção dos impactos dos cruzamentos dos contextos, apesar de não existir o factor linguístico como barreira. Igualmente, importa realçar que a performance como território de aprendizagem foi transversal para os bolseiros. A integração com a apreciação cultural de manifestações tradicionais nos contextos populares e a apreciação de danças tradicionais em festivais e mostras, com destaque para o Xigubo e o Nyau, observando as suas transformações e contextos de actuação, a sala de aula tornou-se móvel para acolher as performances como conhecimento a ser apreendido. Nesta perspectiva, dentro de Maputo muitos horizontes foram

explorados, como ilustram as imagens de um dos bolseiros nos bairros e distritos da cidade e Província de Maputo

Figura 7: Alex Sander no Centro Cultural Tsindzra, em Xipamanine, na Bela vista (xigubo) e em Boane (Nyau)



Fonte: Acervo pessoal.

Nas considerações finais do relatório do Alex Sander, percebe-se que a vivência em Maputo

“proporcionou uma imersão profunda na vida cultural da cidade, permitindo não apenas o contato com diferentes práticas artísticas, mas também a convivência cotidiana com modos de vida locais, contribuindo para uma compreensão mais situada da produção cultural moçambicana. A troca de experiências entre Brasil e Moçambique revelou afinidades e especificidades históricas, raciais e políticas que enriquecem o debate acadêmico em torno das africanidades”. (Relatório, 2025, p. 14)

Paralelamente, perto de Moçambique ficam outras nações que interagem em termos culturais, com igual valor de pesquisa e aprendizagem intercultural, e Swatini, o antigo Reino das Swazilândia.

Figura 8: Jordana com a artista de e Swatinia e em Zavala, Província de Inhambane, em Moçambique



Fonte: Acervo pessoal.



EM JEITO DE CONCLUSÃO

A fim de esclarecer o plano sobre o qual uma teoria da performance na supervisão fundamenta-se e justifica-se, a partir dos contextos, de forma geral, na esfera da comunicação, a performance aparece como paradigma de educação, no sentido de aquisição de conhecimento de uma forma orientada e independente. Nesta perspectiva, permitiram pensar como a presença, o corpo, as afinidades culturais, a actuação soaram como sinais vitais e pulsantes, no Brasil e em Moçambique. A linguagem, para além de apresentar um panorama das potencialidades de uma pedagogia, inscreveu uma materialidade do mundo, no corpo, melhor, nos corpos, e na presença que podem configurar um campo de especulação filosófica (entre ideia e ideais) e pedagogia, permitindo a reformulação da acção educativa como um princípio de ordem estética e expressiva. Nesta dimensão, a acção educativa abrange, aqui, prática pedagógica e processo de ensino e aprendizagem. Por outras palavras, o centro das supervisões estava nas performances culturais, múltiplas e diversificadas, e nos sujeitos de actuação de cá (Moçambique) e de lá (Brasil).

REFERÊNCIAS

CASTIANO, José P. **Filosofia africana: Da sagacidade à intersubjetivação**, com Viegas. Maputo, Editora Educar-Universidade Pedagógica, 2015

DREWAL, Margaret Thompson The State of Research on Performance in Africa, in **African Studies Review**, Vol. 34, No. 3 (Dec., 1991), pp. 1-64, Published By: Cambridge University Press. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/524119>

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. ISBN: 978-65-86578-51-5

Relatório Institucional de Atividades Projeto: Africanidades Brasileiras e Poéticas Afroameríndias – Uma ponte entre Brasil e Moçambique Período: março de 2024 a abril de 2025 ABDIAS DO NASCIMENTO – CAPES UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.

VIEIRA, Flávia *et al* (Org.). **Pedagogia para a autonomia: resistir e agir estrategicamente** - actas do Encontro do Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia, 2, Braga, Portugal, 2003”. Braga: CIED, 2004, ISBN 972-8746-13-X. p. 133-147.

Poéticas transatlânticas

Nº 11, Edição Especial-10 anos. Dezembro/2025
ISSN 2447-8369